



OS CAMINHOS DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA EAD NO IFB: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS DA EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS

Jennifer de Carvalho Medeiros | IFB | jennifer.medeiros@ifb.edu.br

GT 2: Metodologias, avaliação e formação de professores para EaD

Resumo: A formação docente para a Educação a Distância (EaD) constitui um elemento estratégico para a consolidação de práticas pedagógicas alinhadas aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Este trabalho tem como objetivo analisar os caminhos da formação docente para EaD no Instituto Federal de Brasília (IFB), identificando aproximações e distanciamentos em relação à epistemologia da práxis. Este trabalho adotou abordagem qualitativa, fundamentada em análise documental de ações formativas desenvolvidas pela instituição, tendo como marco temporal o período anterior e posterior à pandemia da Covid-19. Os resultados evidenciam a predominância histórica de formações voltadas à instrumentalização tecnológica e ao domínio de ferramentas digitais, especialmente no contexto de implantação da EaD e do Ensino Remoto Emergencial. Entretanto, observam-se avanços em iniciativas mais recentes, como a trilha de formação em EaD e o ciclo de formações para o fortalecimento da modalidade nos campi, que buscam articular os fundamentos da EPT às práticas educativas mediadas por tecnologias. Conclui-se que a formação docente no IFB apresenta movimentos de aproximação com a epistemologia da práxis, embora permaneça o desafio de consolidar propostas formativas que superem a dimensão instrumental e fortaleçam a unidade entre teoria e prática.

Palavras-chave: Educação a Distância. Formação docente. Educação Profissional e Tecnológica. Epistemologia da práxis. Formação continuada.

1 Introdução

A Educação a Distância vem construindo um histórico no Brasil marcado por mudanças significativas, derivadas de diferentes fatores e determinações da vida social, seja de ordem pedagógica, tecnológica, política, cultural ou econômica. Independente da natureza que advém a mudança, a formação docente para atuar na EaD é um aspecto que merece atenção, em especial por ser um elemento estratégico de difusão das concepções e fundamentos que constituem um projeto de educação que adota a EaD como meio.

O presente trabalho considera o contexto da formação docente para EaD a partir de um recorte pré-estabelecido, que é o da educação profissional e tecnológica, mais especificamente do Instituto Federal de Brasília (IFB) e de seu processo de institucionalização da EaD. As discussões aqui elaboradas vão percorrer caminhos que entrelaçam a EaD e a EPT, tendo como ponto de partida e de chegada a formação docente para atuar nas ofertas de cursos técnicos de nível médio subsequentes a distância ou de cursos presenciais que possuem carga horária EaD no âmbito do IFB.



Na trajetória que a EaD se constitui é impossível não abordar as mudanças sob o olhar da evolução dos meios de comunicação e da influência das tecnologias, desde o período da formação por correspondência até a atualidade com o crescimento acelerado da inteligência artificial e seus múltiplos mecanismos de interação e interatividade. Nesse sentido, observamos majoritariamente que o desenho de formação dos docentes que atuam na EaD costuma ser elaborado a partir do destaque dado às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e à apropriação do uso das ferramentas digitais disponíveis, num processo de instrumentalização em busca do domínio no manuseio dessas ferramentas.

Adotaremos o conceito de práxis elaborado por Vázquez (2011), que define como sendo uma atividade humana transformadora da realidade e do próprio sujeito, podendo se manifestar de diferentes formas. Essa atividade prática também é constituída por conhecimento teórico socialmente elaborado, em uma relação de unidade que permite explicar as múltiplas determinações do real.

O que buscamos problematizar é justamente o limite de formações mais instrumentais e pragmáticas, uma vez que defendemos a insuficiência de formar docentes apenas para o domínio técnico das ferramentas digitais, pois mais importante que saber usar os diferentes recursos tecnológicos é saber aplicar tais recursos com intencionalidade pedagógica dentro da sua prática docente cotidiana e dos princípios que regem a educação profissional.

2 Os caminhos da formação docente para EaD no IFB

A EaD no IFB inicia suas atividades por meio da execução de projetos de fomento externo, isto é, projetos que contavam com recursos advindos de outros órgãos nos quais escolhiam o IFB para a execução da oferta de cursos que já possuíam uma arquitetura pedagógica pré-definida, cabendo ao IFB pontuais adaptações e o gerenciamento da oferta pactuada. Um dos projetos de destaque e que perdurou entre 2014 e 2018 foi a Rede E-tec, com a oferta de cursos técnicos de nível médio subsequentes. Nesse contexto, as formações continuadas eram realizadas pontualmente, sendo focadas no uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e nas ferramentas que seriam mais utilizadas.

À medida em que as ofertas da Rede E-Tec se ampliaram foi inevitável observar que a prática pedagógica estabelecida no projeto servia de exemplo ou mínima inspiração para se pensar em uma EaD com fomento próprio, isto é, sem depender de projetos externos e que tivesse maior identificação com a instituição em si.



Em 2019, o cenário da EaD no IFB vinha ganhando novos contornos, sobretudo em função do fim de boa parte dos projetos de fomento externo, que eram diretamente vinculados aos rumos e disponibilidades do governo, que por sua vez não se mostrava favorável pela continuidade da oferta dos cursos da Rede E-Tec, naquele momento. Essas incertezas quanto à continuidade dos programas deu mais força para se pensar em uma EaD do IFB independente de fomento externo, mas que para isso seriam necessárias diretrizes sobre qual EaD o IFB estaria disposto a construir. Foi o que provocou o primeiro movimento em prol da institucionalização da EaD no IFB, tendo seu primeiro marco em dezembro de 2019, por meio da publicação da Resolução 32/2019, que estabelece as diretrizes da EaD na instituição.

O ano de 2020 previa a aplicabilidade plena da resolução aprovada no final do ano anterior, o que pressupunha a ampla divulgação e o planejamento de formações sobre a EaD para o corpo docente. No entanto, a pandemia da Covid-19 redefiniu os rumos daquele ano letivo e, consequentemente, das ações relacionadas à EaD.

Nesse sentido, o presente trabalho realizou uma análise das formações sobre EaD realizadas no IFB considerando a pandemia da Covid-19 como um marco temporal que distingue dois períodos dentro da instituição e aponta para sentidos diferentes sobre a EaD no contexto da EPT. A partir da identificação dos sentidos da formação em cada período, cumpre-nos também identificar os distanciamentos e aproximações das ações formativas em relação aos pressupostos que norteiam a formação docente na perspectiva da epistemologia da práxis.

3 Resultados e discussões: a formação docente para EaD no IFB, suas aproximações e distanciamentos em relação à epistemologia da práxis

A formação continuada para atuar na EaD está prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) desde 2024, indicada como uma estratégia de consolidação dos processos de institucionalização da EaD, constituindo um importante passo para o compromisso institucional com a capacitação dos servidores.

Fomentar projetos de formação sobre os fundamentos teóricos e metodológicos da EaD é construir, de forma contextualizada, os interesses do IFB para a modalidade. Esse sentido da formação extrapola os limites da instrumentalidade e coloca as tecnologias no papel de meio e não de fim em si mesmo, assumindo, portanto, a centralidade dos aspectos pedagógicos. (BRASÍLIA, 2024, p. 77)



Em que pese a previsão no PDI, cumpre problematizar se tais formações realizadas no IFB dialogam com uma perspectiva que supere a instrumentalização e estabeleçam aproximações com a epistemologia da práxis. Nesse sentido, para o presente trabalho vamos analisar duas experiências formativas realizadas no IFB: a trilha de formação em EaD e o ciclo de formações para o fortalecimento da EaD nos campi.

No âmbito do IFB, constata-se a predominância de formações mais focadas à apreensão dos procedimentos e instrumentalizações necessárias à atuação na EaD. A trilha de formação em EaD foi lançada em 2020 no contexto da pandemia da Covid-19 e das definições do Ensino Remoto Emergencial, em especial dos aspectos que a instituição deveria providenciar para a operacionalização dos processos de ensino e aprendizagem naquele momento tão sensível.

A oportunidade de formação surgiu no contexto da pandemia também serviu para se pensar em uma formação para a EaD de forma mais ampla e que não se resumisse às adaptações realizadas no âmbito da ERE. Nesse contexto, o projeto da trilha de formação em EaD reuniu um conjunto de materiais formativos relacionados a temas instrumentais voltados ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, às técnicas de gravação de videoaulas e às metodologias adotadas na EaD. São formações pontuais, que não necessariamente estão articuladas com as questões que fundamentam a educação profissional e tecnológica.

Destaca-se, entre os trilhos que compõem a trilha formativa, aquele que adota uma perspectiva mais alinhada à formação baseada na práxis. Esse trilho reúne materiais formativos voltados ao planejamento, à implementação e à oferta de cursos técnicos a distância ou presenciais com carga horária desenvolvida na modalidade EaD. Nele, antes de serem abordados os aspectos específicos da Educação a Distância, é realizada uma contextualização fundamentada nos princípios e diretrizes que orientam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Essa abordagem contribui para compreender a EaD não como um fim em si mesma, mas como uma estratégia pedagógica a serviço dos objetivos formativos da educação profissional, articulando teoria e prática em consonância com as finalidades da EPT.

Em 2025, a Diretoria de EaD do IFB promoveu uma série de formações sobre EaD nos dez campi da instituição sobre temas escolhidos pela comunidade de cada campus, considerando as especificidades e necessidades formativas de cada contexto. No conjunto das formações, observou-se a importância de articular os temas da EaD comuns em boa parte das formações com os princípios que regem a Rede Federal, a natureza dos cursos, o perfil dos estudantes e a missão institucional.



Considerações finais

A formação sobre EaD no âmbito do IFB é considerada elemento estratégico de promoção da EaD com qualidade socialmente referenciada. O principal desafio é superar a barreira das formações instrumentais mais voltadas ao domínio das ferramentas digitais e caminhar para uma formação com sentido e intencionalidade pautadas nos princípios que regem a educação profissional e tecnológica, que buscam na práxis a unidade entre teoria e prática.

A realidade concreta como ponto de partida nos aponta para a importância da formação em EaD e essa mesma realidade problematizada nos indica a necessidade de ampliar o olhar para a EaD e inseri-la no contexto da educação profissional que tem o trabalho como princípio educativo e a formação integral e omnilateral como elementos basilares.

Concluimos que a formação das trilhas é o primeiro movimento mais estruturado da instituição em promover um salto na natureza das formações, compreendendo a importância da superação da instrumentalização. As formações ocorridas em 2025 caminham na mesma perspectiva, atribuindo mais protagonismo aos campi ao elencar suas necessidades formativas a partir da problematização das realidades vividas nos campi. Mas o desafio continua posto e torna-se fundamental fortalecer políticas e ações de formação continuada que coloquem os fundamentos da EPT no centro do debate, orientando o desenvolvimento de práticas pedagógicas coerentes com o projeto institucional e contribuindo para definir os rumos da Educação a Distância no IFB.

Referências

BRASIL. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Brasília. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2024.

VÁZQUEZ. Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. São Paulo. Expressão Popular, Brasil, 2011.